



GT 028. Conflitos, Práticas Estatais e Mobilização Social no Brasil contemporâneo

Manuela Souza Siqueira Cordeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Katiane Silva (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Paula Mendes Lacerda (UERJ) - Debatedor/a, Marta de Oliveira Antunes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Debatedor/a, Rhuan Carlos dos Santos Lopes (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) - Debatedor/a

O GT tem como proposta reunir trabalhos que tematizem processos e dinâmicas em torno de conflitos sociais. Compreendemos o conflito como um momento que pode desencadear mobilizações sociais, caracterizadas pelo estabelecimento e negociação de poder entre coletivos políticos ou entre estes e o Estado. Além dessa dimensão que, por sua vez, se desdobra em categorias que pretendem descrever formas específicas de violência como a “violência estatal”, a “violência contra a mulher”, o “genocídio”, os “massacres” e “conflitos no campo”, buscaremos contemplar também o conflito em sua dimensão processual ou genealógica, atentando para os mecanismos por meio dos quais as diferenças e desigualdades se fundam e perpetuam. Pretendemos também abarcar trabalhos que estejam discutindo ações de coletivos políticos que se constituem ou se reorganizam frente a situações consideradas injustas, desiguais ou violentas, de maneira a perceber como estes vislumbram a possibilidade ou a expectativa de reparação pelas violações sofridas. Trata-se, portanto, de um GT que espera se compor a partir de uma diversidade de situações etnográficas que tenham como proposta discutir mobilizações sociais nas cidades, no campo, em comunidades indígenas.

O autorreconhecimento e os conflitos étnicos na comunidade quilombola Patos do Ituqui (Santarém, PA)

Autoria: Marcos Antonio Silva dos Santos, Luciana Railza Cunha Alves

A comunidade quilombola Patos do Ituqui, em Santarém, Pará, autorreconhecida como ?remanescente? desde 2012 e certificada pela Fundação Palmares em 2013, assim como outros grupos étnicos, organizam-se em torno da identidade como forma de resistência e de manutenção de suas formas de ser e estar no mundo. O avanço das fazendas de soja e gado sobre seu território tradicionalmente ocupado é um dos principais motivos de reivindicação do direito à titulação de suas terras junto ao Estado. Neste sentido, como se deu o processo de reconhecimento? Que investidas sobre a comunidade foram e são feitas como forma de coagir e enfraquecer essa afirmação identitária? Essas são algumas questões chave para a discussão apresentada neste artigo desenvolvido com base na metodologia de pesquisa participante. Desta forma, percebeu-se a violência simbólica através de difamação pública na mídia e ameaças de uso de força policial como uma das principais estratégias usadas contra os quilombolas de Patos do Ituqui pelos interessados na concentração de terra para um modelo de uso e manejo baseada na exploração compulsória dos recursos naturais, ao contrário das estratégias de sobrevivência das/dos quilombolas que constroem de forma tradicional e coletiva o manejo da terra, rios e lagos.



Realização:



Apoio:



Organização:

